

## **Boletim Últimas da Mata Atlântica n° 46 - 28 de junho de 2006**

Confira a programação do seminário de restauração de Áreas de Preservação Permanente que a RMA está apoiando e auxiliando na organização. O evento será de 12 a 14 de julho em Brasília e terá ampla cobertura da Revista Rede pela Mata. A segunda edição da publicação tratará especificamente do tema APPs e Reserva Legal.

Ainda nesta edição: ações das entidades, as confirmações das 14 novas filiadas à Rede e o anúncio de uma medida aprovada na assembléia geral da RMA: a mudança da sede da secretaria executiva em Brasília, que passará do meio da Asa Norte (SQN 210) para o final da Asa Sul (SCRS 515).

E não se esqueça de se cadastrar no site da RMA ([www.rma.org.br](http://www.rma.org.br)) para receber o boletim Últimas da Mata Atlântica. Até o lançamento do novo site da RMA este informativo será montado no programa Microsoft Word e disponibilizado em PDF.

Em breve estaremos com nosso novo site.

---

### **DESTAQUES DESTA EDIÇÃO**

**Secretaria da RMA terá novo endereço**

**Seminário sobre APPs será no próximo mês em Brasília**

**Recursos para projetos estão disponíveis através do PDA**

**ONGs catarinenses contestam ação do governo do Estado**

**Entidades se mobilizam pela preservação do Rio Tibagi/ PR**

**RS terá evento sobre cidades solares**

**Correnteza e marés podem gerar energia**

**Ceará tem mais de mil casos de intoxicação em 2005**

### **EM BALAIO**

**Dinamarca prepara cidade do futuro**

**Confira medidas ecológicas da Copa do Mundo**

---

:: RMA

## Secretaria executiva terá nova sede

A sede da Secretaria Executiva da Rede de ONGs da Mata Atlântica está de mudança para novo endereço em Brasília. A partir da segunda quinzena de julho, a secretaria estará na SCRS 515, Bloco B, Número 27, 2º pavimento.

A Rede está fazendo pequenas reformas no imóvel para melhor acomodar as instalações. Ainda não está definido se os números dos telefones continuarão os mesmos. Aguardem os próximos boletins com mais detalhes.

## RMA colabora com a realização do seminário nacional sobre restauração de APPs

A RMA está colaborando com o seminário sobre o seminário “Áreas de Preservação Permanentes que acontecerá em Brasília, nos dias 12, 13 e 14 de julho. O evento é uma promoção do Ministério do Meio Ambiente, Conama, Ibama e ANA. A coordenadora da RMA, Elizete Siqueira, representante do IPEMA/ES informa que a Rede participará da mesa de abertura do evento e coordenará o painel: “Ações Implementadas: Experiências de ONGs”, com a participação da Apremavi, Apromac, TNC e IPMA.

A participação das entidades da Rede vem de encontro ao Plano Estratégico da RMA que conta com um Grupo Temático que trata, exclusivamente, de APPs e Reserva Legal do Plano Estratégico da Rede.

Confira a programação preliminar:

### Quarta-Feira 12 de julho

17h-Abertura

Claudio Langone - Secretário Executivo do MMA

17h30-Aspectos históricos e jurídicos

Constituição Federal, o CONAMA e as APPs - Paulo Affonso Leme Machado (Universidade Metodista de Piracicaba)

### Quinta-Feira 13 de julho

8h-Registro de participantes

9h-Dispositivos na legislação em relação à restauração de APPs degradadas

Coordenador: Gustavo Trindade (CONJUR/MMA)

André Rodolfo Lima (ISA)

Herman Benjamim (Instituto Planeta Verde)

Maria José Brito Zakia (VCP)

10h-Dados da pesquisa sobre diferentes alternativas técnicas de restauração

- Mata ciliar na Mata Atlântica - Paulo Kageyama (SBF/MMA)
- Mata ciliar no Cerrado – (nome a confirmar) (CPAC/EMBRAPA)

11h-Ações implementadas: Entidades Governamentais

- Experiência da CESP na implantação de mata ciliar - João Henrique Pinheiro Dias (CESP/SP)
- Projeto de Recuperação de Matas Ciliares de São Paulo (GEF) - Helena de Queiroz Carrascosa von Glehn (Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo/SEMA/SP)
- Programa de Proteção de Mata Atlântica-PROMATA/MG - Ricardo Aguilar Galeno ou Eduardo Grossi (IEF/MG)
- Recomposição de matas ciliares nas nascentes do Rio Macaé- Maurício Lobo (IEF/RJ)
- Restauração de mangue em zona costeira - Yara Schaeffer Novelli (USP) (a confirmar)

12h30-Almoço

14h-Ações implementadas: Experiências de Empresas e Propriedades rurais

- A importância da restauração da conectividade das áreas naturais na conservação da biodiversidade em florestas plantadas - José Totti (Klabin)
- Novas fronteiras na restauração de áreas degradadas - Usinas de cana no Estado de São Paulo - Ricardo Ribeiro Rodriguez (ESALQ)
- Preservação conservação e regate de Biodiversidade em atividades minerárias - Renato Moraes de Jesus (Vale do Rio Doce)
- Atuação dos produtores rurais e suas dificuldades para a recuperação das APPs - Luiz Anselmo Merlin Tourinho (Federação da Agricultura do Paraná)

15h15-Ações implementadas: Experiências de ONGs

- Restauração de mata ciliar em pequenas propriedades da região sul - Miriam Prochnow (APREMAVI/RMA)
- Campanha `Y Ikatu Xingu - Rodrigo G. Prates Junqueira (ISA)
- Experiência da APROMAC na restauração de mata ciliar - Eleutério Langowski (APROMAC/RMA)
- Parceria TNC/FAMATO e SEMA/MT na conservação em terras privadas e restauração de APPs - Glauco Kimura de Freitas (TNC/RMA)
- Restauração de APPs - Usinas de cana de Alagoas - Fernando Pinto (IPMA/RMA)

16h15-Intervalo

16h45-Ações implementadas: Experiências do Ministério Público e de Associações urbanas

- Projeto Formoso Vivo - Luciano Loubet (MP de Bonito/MS)
- Experiência da Promotoria do Rio São Francisco em Minas Gerais - Alex Fernandez Santiago (MP do Estado de MG)
- Recuperação da mata ciliar na Bacia do Rio Uruguai - Ronaldo Adriano de Almeida Arbo (MP do Estado do RS)
- Programa Mutirão de Reflorestamento RJ - Alexandre de Barros Costa (Secretaria de Meio Ambiente e Conservação-SMAC/RJ)
- Projeto Tucunduba/Belém - Evandro Sérgio Perreira Brito (Secretaria de Saneamento de Belém/PA)

18h15-Debate

### **Sexta-Feira 14 de julho**

9h-Discussão por Grupo de Trabalho: identificação de medidas a serem implementadas para favorecer a restauração das APPs.

Grupo de Trabalho 1  
Incentivos fiscais/tributários e aplicação de instrumentos econômicos de gestão ambiental

Grupo de Trabalho 2  
Iniciativas técnicas

Grupo de Trabalho 3  
Especificidade da área urbana

Grupo de Trabalho 4  
Educação ambiental

11h-Conclusão  
Apresentação das mesas (5 mn para cada mesa)  
Discussão final  
Definição de prazos e metas

12h30-Encerramento

### **Nova oportunidade para captar recursos no PDA**

A Rede de ONGs da Mata Atlântica, informa às entidades interessadas em participar das oficinas de capacitação para a terceira chamada do PDA Mata Atlântica, que os Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí já têm as datas da realização das oficinas.

Confira as datas já programadas:

Para organizações de Pernambuco, Alagoas e Sergipe as oficinas serão nos dias 12, 13 e 14 de julho, em Maceió (AL), no endereço: Recanto Sagrado Coração de Jesus, rua Adolfo Gustavo, nº 390 Serraria / Maceió-AL. (a diária com café, almoço, janta, lanche e pernoite é de R\$ 40,00, o local foi articulado por Maicon da Cárita - lembrando que os custos será assumido por cada entidade).

Os interessados devem entrar em contato com Sandro Gusmão do Centro Sabiá (PE) pelo e-mail: [atlantica@centrosabia.org.br](mailto:atlantica@centrosabia.org.br) (com cópia para [carol.rma@terra.com.br](mailto:carol.rma@terra.com.br))

Para os Estados do Ceará e Piauí, a capacitação será entre os dias 4 e 6 de julho, na cidade de Sobral, CE. Os interessados devem entrar em contato com Narciso do CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador) pelo e-mail: [narcisofmota@bol.com.br](mailto:narcisofmota@bol.com.br) (com cópia para [carol.rma@terra.com.br](mailto:carol.rma@terra.com.br))

Nos Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba será em João Pessoa, na Pousada Maresia (antiga Pousada Las Palmas); Av. Cabo Branco, 3932 - praia de Cabo Branco; fone:83-3226-1152, nos dias 10 a 12 de julho. O Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) está assumindo a alimentação e a hospedagem (quartos coletivos, com cinco lugares). Cada participante assume seu deslocamento e, se puder, dará sua contribuição financeira com o encontro. Os interessados devem entrar em contato com: Ari (Pastoral do Migrante) pelo e-mail: [spmne2@hs24.com.br](mailto:spmne2@hs24.com.br) (com cópia para Andréa: [andalice@uol.com.br](mailto:andalice@uol.com.br), Joaquim: [joaquim@aacrn.org.br](mailto:joaquim@aacrn.org.br) e Ana Carolina: [carol.rma@terra.com.br](mailto:carol.rma@terra.com.br))

Mais duas oficinas devem ser realizadas nos Estados de SC e RS com datas ainda a serem definidas.

As entidades de outros Estados que queiram organizar ou participar de uma oficina do PDA, devem entrar em contato diretamente com a Secretaria Executiva da RMA pelo e-mail: [carol.rma@terra.com.br](mailto:carol.rma@terra.com.br).

Esta edição quer capacitar, principalmente, as entidades de Estados onde há poucos projetos em execução – a maior parte do Nordeste e na região das Matas com Araucárias (PR, SC e RS).

Cada instituição deve arcar com as despesas de participação na oficina, que não deve ultrapassar dois integrantes por instituição.

Conforme edital do PDA este ano serão disponibilizados até R\$ 70.000,00 para pequenos projetos e até R\$ 350.000,00 para os grandes. As propostas devem ser de âmbito local ou regional, em áreas abrangidas pelo Domínio da Mata Atlântica e se enquadrar nas linhas temáticas do programa (ver chamada 03).

O PDA foi uma das conquistas da RMA e a Rede trabalha para que as entidades se capacitem para receber os recursos.

Saiba mais no site da Rede ([www.rma.org.br](http://www.rma.org.br))

### Rede tem 14 novas filiadas

A assembléia geral aprovou por aclamação a entrada de 14 novas entidades à RMA. Hoje é o último dia para o envio da documentação necessária. Todas as ONGs atuam em defesa do bioma. Confira a Lista

Associação Mar Brasil (Pr)  
Centro Ecológico Aroeira (Ce)  
Instituto de Ecoturismo Do Paraná – Iepr (Pr)  
Instituto Harmonia na Terra (Sc)  
Janus – Instituto de Consciência Global e Ecologia Social (Ce)  
Associação dos Amigos do Vale Iguape – Associação dos Amigos do Engenho – Aamen (Ba)  
Associação Caeté Cultura e Natureza (Sc)  
Organização Ambientalista Amainan Brasil (Sp)  
Organização de Conservação de Terras do Baixo Sul da Bahia – Oct (Ba) \*  
Ideia – Instituto De Defesa, Estudo E Integração Ambiental (Ba)  
Instituto Parque das Nascentes – Ipan (Sc)  
Instituto Floresta Viva (Ba)  
Associação Rosa dos Ventos (Ba)  
Associação Agrícola Projeto Assentamento Frei Vantuy (Ba)

Ainda falta esta entidade entregar as duas cartas de indicação.

---

:: ONGs em Ação

## **Frente de Proteção do Rio Tibagi discute ações**

A Frente de Proteção do Rio Tibagi (FPRT), no dia 17 deste mês, realizou um segundo encontro em Telêmaco Borba, com representantes de Lajeado Bonito, Telêmaco Borba e Tibagi, para discutir e estabelecer novas ações para os meses de julho e agosto. Essas ações visam a conscientização da população quanto aos riscos ambientais e sociais dos projetos hidrelétricos na Bacia do Rio Tibagi. Os representantes dessas cidades na FPRT, estão cada vez mais esclarecidos e convictos da situação a ser enfrentada para a conservação do rio e de suas populações ribeirinhas.

## **Entidades catarinenses acusam governo do Estado**

Entidades ambientalistas de Santa Catarina acusam o governador do estado de não regularizar a situação do Parque Florestal do Rio Vermelho, localizado em Florianópolis e de confundir e deseducar a população no trato com as unidades de conservação. O governo do Estado doou o Parque à empresa privada SC Parcerias, ferindo os princípios do Sistema Nacional de Unidades e Conservação (SNUC) e do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC).

## **Senadores da Bahia e Espírito Santo querem anular medida que protege Abrolhos de impactos ambientais**

Projeto de Decreto Legislativo pede a suspensão de portaria do IBAMA que criou a Zona de Amortecimento do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

Seis senadores dos estados da Bahia e do Espírito Santo querem anular, por meio de um Projeto de Decreto Legislativo, a recém-criada portaria nº 39/2006 do Ibama que estabelece a Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional Marinho (Parnam) dos Abrolhos. O autor do Projeto, senador João Batista Motta (PSDB/ES), é sócio do empreendimento de carcinicultura proposto para a região, que terá que ser avaliado pelo Ibama devido à criação da ZA. Publicada há pouco mais de um mês (em 18 de maio), a medida da ZA foi comemorada por ambientalistas e pesquisadores preocupados com a conservação da biodiversidade marinha na região, internacionalmente reconhecida como um santuário ecológico no Atlântico Sul. A portaria prevê restrições a atividades que tragam impactos ao meio ambiente no entorno do Parque, com o objetivo de reforçar a proteção dos recursos naturais dos Abrolhos e das populações costeiras que dependem destes recursos.

Segundo a lei nº 9.985/00, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a Zona de Amortecimento abrange "o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade". A ZA do Parnam dos Abrolhos inclui recifes de corais, bancos de algas e manguezais da região conhecida por abrigar a maior biodiversidade marinha de todo o Atlântico Sul. "A região possui características ambientais únicas em todo o mundo. É um patrimônio da sociedade brasileira e precisa ser tratada com muito cuidado. A Zona de Amortecimento do Parque dos Abrolhos representa um grande avanço do Governo Brasileiro e não pode ser ameaçada por interesses econômicos imediatistas", afirma Guilherme Dutra, diretor do Programa Marinho da CI-Brasil.

Com cerca de 70.000 km<sup>2</sup> na costa sul da Bahia, a região dos Abrolhos compreende um mosaico de ambientes marinhos e costeiros, margeados por remanescentes de

Mata Atlântica, incluindo recifes de coral, fundos de algas, manguezais, praias e restingas. A área abriga várias espécies endêmicas (que só ocorrem ali), incluindo o coral-cérebro, crustáceos e moluscos, além de tartarugas e mamíferos marinhos ameaçados de extinção, como as baleias-jubarte. A ZA é também um instrumento para a proteção das comunidades costeiras da região. Estas populações baseiam sua economia no extrativismo, na pesca artesanal e no turismo, atividades que dependem diretamente do bom estado dos recursos naturais.

O Projeto de Decreto Legislativo - Proposto por seis senadores da República - João Batista Motta (PSDB/ES), Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA), César Borges (PFL/BA), Magno Malta (PL/ES), Rodolpho Tourinho (PFL/BA) e Marcos Guerra (PSDB/ES) - o projeto de Decreto Legislativo foi publicado em 31/05 no Diário do Senado Federal, aprovado na última semana pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e agora aguarda para ser votado no Senado.

O autor do Projeto, Senador João Batista Motta, é acusado de agir em interesse próprio. Motta e sua família são sócios do polêmico empreendimento de carcinicultura (criação de camarões) que está sendo proposto para Caravelas (BA), em região situada no entorno do Parque dos Abrolhos. Com a criação da Zona de Amortecimento, empreendimentos de risco para o meio ambiente, como as fazendas de camarões, além de obter as licenças ambientais, têm que passar por uma cuidadosa avaliação do Ibama para serem autorizados. Segundo nota da Assessoria de Comunicação do deputado Zilton Rocha (PTBA), "o projeto do Motta fere frontalmente os princípios de impessoalidade, moralidade e legalidade do Artigo 37 da Constituição Federal, coloca o seu mandato a serviço de si mesmo e da própria família e expõe gravemente o Senado da República".

Na justificativa do Projeto afirma-se que a extensão da ZA é exagerada, possuindo 250 km de raio. "O raio da ZA não é de 250 km. Ela chega a 250 km apenas em seu trecho mais extenso. Além disso, o documento faz uma confusão entre área de entorno e ZA. A área de entorno de 10 km é fruto da resolução CONAMA 13/90. A Zona de Amortecimento surgiu em 2000 com o SNUC e sua dimensão é definida por estudos técnicos que levam em consideração as particularidades de cada unidade de conservação" afirma Marcello Lourenço, chefe do Parnam dos Abrolhos. A distinção entre Área de Entorno e Zona de Amortecimento integra o parecer jurídico do processo da ZA do Parnam Abrolhos.

Para Paulo Beckenkamp da ONG Ecomar, a dimensão estabelecida para a Zona de Amortecimento é adequada às características da região, uma vez que, em ambientes marinhos, a área de influência e dispersão das atividades poluentes é muito maior que em ambientes terrestres. "No mar, a água e as correntes possuem um efeito dispersor extraordinário, justificando a criação de Zonas de Amortecimento muito mais extensas do que no continente. A interdependência entre manguezais e recifes de coral, ou a migração de espécies são exemplos que reforçam a necessidade da dimensão estabelecida", explica.

Segundo Eduardo Camargo, do Instituto Baleia Jubarte a justificativa do documento contém outras informações equivocadas. Como exemplo, cita a afirmação contida no texto do Decreto de que as ZAs não fazem parte do domínio público, apenas privado: "99,9% da ZA dos Abrolhos é de domínio público, representada por água e terrenos de marinha. Ou seja, o Governo Federal está normatizando o uso de uma área que em sua imensa maioria lhe pertence". Camargo aponta como outro equívoco a alegação de que não houve consulta à sociedade civil, estados e municípios: "a Zona de

Amortecimento do Parque dos Abrolhos foi amplamente discutida nos anos de 2004 e 2005 e aprovada por unanimidade pelo Conselho Consultivo do Parque, que conta com a participação de representantes dos governos federal, estadual e municipal, das ONGs, setor pesqueiro e do turismo".

No texto do Decreto afirma-se ainda que a zona de amortecimento trará limitações administrativas à ação de municípios e proprietários de imóveis e que a limitação da exploração de petróleo causará prejuízos econômicos e sociais. Marcello Lourenço esclarece que estes argumentos não estão corretos, pois "a zona de amortecimento do Parque de Abrolhos é um instrumento de ordenamento e não uma nova unidade de conservação. A única limitação diz respeito à exploração de hidrocarbonetos em parte da área, o que significa muito pouco, sobretudo quando o país anuncia a auto-suficiência em petróleo". Em relação às demais atividades, prevê-se apenas um maior cuidado por parte do Ibama, que deve evitar projetos que possam trazer impactos para o Parque. Para o chefe do Parnam, "o ato do IBAMA sinaliza para o mundo que o desenvolvimento aqui não se faz a qualquer custo, pelo contrário, os riscos ambientais são estudados e evitados, colocando-se em prática o princípio da precaução estabelecido desde a Agenda 21 e preceito fundamental do Direito Ambiental".

**Histórico:** ameaças e estudos – A criação da Zona de Amortecimento é resultado de ações da sociedade civil organizada, que há mais de três anos vem se mobilizando para a compatibilização de políticas públicas no entorno do Parnam dos Abrolhos. Em 2002, na "Quinta Rodada de Licitações Internacionais para a Exploração de Petróleo e Gás no Brasil", a Agência Nacional de Petróleo (ANP) anunciou para leilão 243 blocos localizados sobre áreas de recifes de corais, bancos de algas, bancos de gramíneas e manguezais na região. Em resposta, ambientalistas de várias organizações produziram o estudo "Avaliação de Impactos da Exploração e Produção de Hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e Adjacências", que integra a 2ª edição da revista científica – Megadiversidade –, disponível no link [http://www.conservacao.org/publicacoes/Megadiversidade\\_abrolhos.pdf](http://www.conservacao.org/publicacoes/Megadiversidade_abrolhos.pdf).

Os pesquisadores envolvidos no estudo constataram que os derramamentos de óleo não são a única fonte de riscos da exploração de petróleo e gás natural em ambientes marinhos. Segundo o estudo, as atividades de sísmica - etapa inicial da pesquisa de jazidas de petróleo e gás natural – são realizadas com a emissão de pulsos de sons de cerca de 180 decibéis a cada 6 segundos, por canhões de ar comprimido, com o objetivo de mapear o subsolo marinho. Este processo afeta os organismos marinhos, gerando mudanças físicas, sensoriais e comportamentais. As fases seguintes de perfuração, produção, escoamento e desativação também podem desencadear impactos agudos e crônicos sobre a fauna e flora marinha porque resultam no descarte de fluidos de perfuração e cascalhos saturados de diferentes substâncias, incluindo compostos tóxicos e metais pesados. Além disso, ocorrem descartes de água de produção e substâncias tóxicas utilizadas na manutenção dos dutos de escoamento, bem como emissões atmosféricas decorrentes do processo industrial.

Mais recentemente, em 2005, foi produzido um segundo relatório técnico com o objetivo de subsidiar a definição da Zona de Amortecimento do Parque dos Abrolhos. O estudo avaliou possíveis cenários de derramamento de óleo, utilizando uma tecnologia que simula o espalhamento de óleo devido ao efeito dos ventos, correntes e processos dispersivos a eles associados. "Este estudo reúne o melhor conhecimento disponível sobre a região dos Abrolhos, considerando cenários prováveis em caso de derramamentos. Os limites da ZA têm por objetivo evitar acidentes de derramamento que possam atingir o parque e os recifes e manguezais dos quais a vida na região

depende. No futuro, à medida que novas informações forem geradas e que os riscos da atividade de exploração e produção de petróleo forem reduzidos, será possível refinar o estudo, e redimensionar a ZA”, afirma Guilherme Dutra.

Além dos cenários de derramamento de óleo resultantes das simulações, o Ibama considerou para a proposição dos limites da zona de amortecimento aspectos como a conectividade biológica entre os ecossistemas, como manguezais e recifes de coral, e características sócio-econômicas da região dos Abrolhos, como a dinâmica da pesca e o turismo. Essas informações também fundamentaram os níveis de restrição específicos para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural no entorno do Parque Marinho dos Abrolhos.

Impactos para comunidades costeiras – Os estudos realizados indicam que a produção e exploração de petróleo e gás natural podem trazer riscos à subsistência de muitas famílias da região, que dependem da pesca para sobreviver. Áreas marinhas protegidas desempenham importante papel para a pesca realizada em suas adjacências, funcionando como sítios de reprodução de peixes de valor comercial. Esta situação é observada no Banco dos Abrolhos, popularmente considerado como uma área produtiva e de perspectivas positivas para o desenvolvimento das capturas comerciais.

O turismo é também uma atividade significativa para a economia no Sul da Bahia. O Parque Nacional dos Abrolhos é visitado anualmente por cerca de 10.000 turistas. Segundo dados do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR NE), mais de 90% dos turistas que freqüentam o Sul da Bahia estão em busca de atrativos naturais. Ambientalistas alertam que a alteração da paisagem natural pela instalação de estruturas da indústria do petróleo e gás, ou um cenário crítico ocasionado por um incidente de derramamento de óleo, podem descaracterizar o principal objeto motivador do fluxo turístico na região, trazendo grandes impactos econômicos e sociais.

# # #

A “Coalizão SOS Abrolhos: Pescadores e Manguezais Ameaçados” é formada pela Rede de ONGs da Mata Atlântica; Conservação Internacional; Instituto Terramar; Grupo Ambientalista da Bahia – Gambá; Instituto Baleia Jubarte; Fundação SOS Mata Atlântica; Patrulha Ecológica; Associação de Estudos Costeiros e Marinhos de Abrolhos - ECOMAR; Movimento Cultural Arte Manha; Centro de Defesa dos Direitos Humanos; Núcleo de Estudos em Manguezais da UERJ; Coalizão Internacional da Vida Silvestre - IWC/BRASIL; Aquasis – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos; Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro; Mangrove Action Project – MAP; Environmental Justice Foundation – EJF

**Fonte:** assessoria de comunicação SOS Abrolhos

---

## :: Eventos

### Rio Grande do Sul terá Seminário Cidades Solares

Em julho acontece, no Rio Grande do Sul, duas edições do Seminário Cidades Solares. As edições vão ser, dia 10 na região das Hortênsias e dia 11 em Porto Alegre. O objetivo dos eventos é discutir ações municipais que criem condições para que a

sociedade tome partido das vantagens sociais e ambientais da tecnologia solar e de outras tecnologias que, combinadas, criem um futuro sustentável para as cidades brasileiras. A promoção é do Núcleo Amigos da Terra Brasil, do Instituto Vitae Civilis, da Diretoria Solar da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar-Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava) em conjunto com as Secretarias do Meio Ambiente de Gramado e Porto Alegre.

Informações: [lucia@natbrasil.org.br](mailto:lucia@natbrasil.org.br)

### Rede Brasileira de Agendas 21 Locais promoverá encontros regionais

A partir do dia 28 de junho terão início os encontros regionais para discutir o funcionamento nacional e regional da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais, além de promover o intercâmbio e fortalecimento dos processos da rede espalhados por todo o País.

Podem participar dos encontros regionais as experiências registradas no MMA. Os critérios para participação incluem, também, a existência de uma instância participativa de discussão e decisão da Agenda 21, com envolvimento dos setores público, privado e sociedade civil e considerar todas as dimensões do desenvolvimento sustentável.

O Encontro Nacional, que ocorrerá em agosto, vai analisar os resultados dos encontros regionais, aprovar a estrutura e funcionamento da Rede e escolher a coordenação. Podem participar do Encontro Nacional todos os processos de Agenda 21 que tenham preenchido a ficha cadastral.

Confira as datas e locais dos encontros regionais:

**Sudeste:** 28 a 30 de junho - São Vicente/SP

Contato: Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental 5 Elementos  
[www.5elementos.org.br](http://www.5elementos.org.br) / [ddoamartos@yahoo.com.br](mailto:ddoamartos@yahoo.com.br)

**Nordeste:** 5 a 7 de julho - Fortaleza/CE

Contato: Associação Alternativa Terrazul  
[www.terrazul.m2014.net](http://www.terrazul.m2014.net) / [ana@terrazul.m2014.net](mailto:ana@terrazul.m2014.net)

**Norte:** 12 a 14 de julho - Belém/PA

Contato: Rede GTA - Grupo de Trabalho Amazônico  
[www.gta.org.br](http://www.gta.org.br) / [sincronic.arnaldo@gmail.com](mailto:sincronic.arnaldo@gmail.com)

**Centro-Oeste:** 17 a 19 de julho - Cuiabá/MT

Contato: Fundação Pró-Natureza - FUNATURA  
[www.funatura.org.br](http://www.funatura.org.br) / [marafunatura.org.br](mailto:marafunatura.org.br)

**Sul:** 26, 27 e 28 de julho - Curitiba/PR

Contato: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais  
[www.maternatura.org.br](http://www.maternatura.org.br) / [carola@maternatura.org.br](mailto:carola@maternatura.org.br)

**Encontro Nacional:**

16 a 18 de agosto - Brasília/DF

Contato: Vitae Civilis

[www.vitaecivilis.org.br](http://www.vitaecivilis.org.br) / [corpheo@vitaecivilis.org.br](mailto:corpheo@vitaecivilis.org.br)

**Fonte:** Jornal do Meio Ambiente

### **ANA adia entrega de Prêmio**

A Agência Nacional de Águas (ANA) adiou para dezembro a entrega do Prêmio ANA. Isso devido às restrições impostas pela Lei Eleitoral às instituições públicas, com relação a gastos com publicidade e promoção de eventos. Com isto, todo o calendário foi alterado, com a conclusão dos trabalhos da comissão julgadora marcado para 29 de setembro; a partir do dia 2 de outubro será a informação individual e por escrito a todos os finalistas; em 10 de novembro será a ampla divulgação dos trabalhos finalistas e no início de dezembro será a solenidade de premiação, em Brasília.

O objetivo do prêmio é reconhecer o mérito de iniciativas de indivíduos e da sociedade na busca da excelência e da originalidade das soluções na conservação e uso sustentável da água.

### **Congresso sobre planejamento e manejo de trilhas será em novembro**

Confirmada a programação do I Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas, que acontecerá entre os dias 7 e 11 de novembro, no Rio de Janeiro. As inscrições para instrutores de oficinas e mini-cursos será até 20 de agosto.

**Informações:** <http://www.infotrilhas.com/congresso/programacao.htm>

### **Salvador sediará Simpósio Nacional de Plantas Medicinais**

No dia 19 de setembro, acontecerá em Salvador (BA) o Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil. O evento como objetivo congrega os pesquisadores professores, estudantes e profissionais das áreas de Farmacologia, Etnobiologia, Botânica, Agronomia, Farmacognosia, Química dos Produtos Naturais e interessados no estudo das plantas medicinais. Também pretende trazer novos conhecimentos relativos às plantas medicinais e fitoterápicos, abordar e trazer novos conhecimentos aos tópicos relativos à assistência farmacêutica em fitoterapia no SUS, validação de fitomedicamentos e registro de fitoterápicos.

### **Recife será sede de ciclo de palestras sobre Direito e Meio Ambiente**

Nos dias 20 e 21 de julho, Recife, PE, vai sediar o 1º Ciclo Norte e Nordeste de Estudos Ambientais. Com o tema "Aspectos Jurídicos da Análise e do Gerenciamento de Riscos e Passivos Ambientais", o evento pretende capacitar a área jurídica, administrativa e técnica para desempenhar adequadamente suas funções, mostrando o papel vital do trabalho preventivo, além de alertar sobre a importância do conhecimento da legislação ambiental, das responsabilidades civis e criminais, danos e impactos que podem provocar multas, apreensões e outros processos.

As inscrições custam R\$ 650,00 por participante (de 1 a 5 inscrições) e R\$ 600,00 (acima de 5 inscrições), com almoço, coffee break, pasta com material de apoio, CD com os slides apresentados e certificado de participação.

**Informações:** [www.pjmreventos.com.br/reservas.html](http://www.pjmreventos.com.br/reservas.html) ou [atendimento@pjmreventos.com.br](mailto:atendimento@pjmreventos.com.br) ou via fone: (81) 3236 6579 e 9963 3750

### **Interior paulista terá curso de atualização de áreas degradadas**

Moji Guaçu (SP), será sede do curso de atualização em recuperação de áreas degradadas, entre os dias 10 e 12 de agosto. O evento dará ênfase às matas ciliares do interior paulista e ao simpósio regional sobre áreas degradadas do Estado de São Paulo.

Informações: [www.ibot.sp.gov.br](http://www.ibot.sp.gov.br)

---

## :: Lançamentos

### **Revista noticia atividades de ONGs**

Em maio, a revista das ONGs pela editora M.A.S. Ltda. A revista aborda temas como responsabilidade social e apóia a sustentabilidade e o empreendedorismo. O website [www.revistadasongs.com.br](http://www.revistadasongs.com.br) trata ainda de projetos sociais e ONGs de todo o País, de empresas que estão comprometidas direta ou indiretamente com as ONGs, de formadores de projetos, como captadores de recursos, financiadores, organismos públicos municipais, estaduais, federais e internacionais e de universidades ou instituições educacionais.

### **União entre Meio Ambiente & Física reduz problemas ambientais**

O livro Meio Ambiente & Física, da Editora Senac São Paulo, se propõe a mostrar as implicações da associação dessas duas áreas, mostrando que a física tem grande potencial para fazer diferença na análise, prevenção e redução de problemas ambientais. A publicação procura refletir sobre como o estreito laço entre as áreas é hoje tão importante a ponto de algumas universidades terem adotado a união das duas na disciplina física do meio ambiente.

Para ilustrar o tema, o livro começa com uma abordagem histórica das primeiras associações entre as áreas e depois apresenta estudos de caso com base em fatores como o fenômeno climático El Niño, o buraco na camada de ozônio, o efeito dos raios ultravioleta, as crises energéticas, a oscilação na temperatura do Oceano Pacífico e até uma análise de Chernobyl. A publicação integra a série Meio Ambiente da Editora Senac São Paulo.

**Fonte:** Agência Fapesp

---

## :: Energia

### **Em 14 anos, o consumo mundial de energia crescerá 71%**

Segundo projeções da Administração de Informações de Energia (EIA, em inglês), o crescimento econômico levará a uma alta de 71% do consumo mundial de energia entre 2003 e 2030.

Esse cenário será impulsionado pelo consumo no setor industrial, sendo que a menor projeção de crescimento da demanda de energia deverá ocorrer no setor de transportes, de acordo com a previsão da EIA.

A agência vê a existência de fontes de energia adequadas no mundo para fazer frente à demanda, e prevê que a participação do petróleo na matriz energética mundial cairá em 5% no período já mencionado, isso devido ao aumento de preços do barril. Porém, o combustível continuará a ser a maior fonte de energia no período. Muitas nações também deverão construir novas usinas nucleares, o que acarretará em maior influência dessa fonte de energia.

Para atender ao apetite por energia do mundo, o setor deverá contar com as chamadas fontes não convencionais, como a conversão de carvão e gás natural em diesel e outros combustíveis.

**Fonte:** O Globo

### **Energia produzida pela correnteza de rios é testada nos EUA**

Uma empresa americana começará testar, ainda este mês, uma maneira de produzir energia elétrica a partir das correntezas dos rios e das marés. O projeto da Verdant Power não requer a construção de represas e pode ser implementado em rios de planície, sem desníveis. Um dos interesses da companhia é instalar as turbinas também no Rio Amazonas e seus afluentes – projeto ainda em avaliação. Para Philip Fearnside, pesquisador do departamento de ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a proposta é bem vinda, mas é preciso testar as turbinas nos rios amazônicos, uma vez que o instituto já tentou instalar esse tipo de turbina no passado e enfrentou problemas com as plantas aquáticas que enroscavam nas turbinas.

As turbinas de aço, utilizadas para a produção de energia, parecem com moinhos de vento e devem ser instaladas presas ao fundo dos rios. Para funcionarem basta que o rio tenha pelo menos seis metros de profundidade e uma corrente com velocidade mínima de 1,5 metro por segundo. Teoricamente, as turbinas não apresentam riscos para peixes e outros animais aquáticos.

Outro grande trunfo do projeto é a possibilidade de criar "miniusinas" hidrelétricas para populações ribeirinhas e substituir os poluentes e ineficientes geradores movidos a diesel. A eletricidade produzida localmente poderia ser usada para irrigação, obtenção de água potável ou mesmo para produção de hidrogênio por meio da eletrólise.

**Fonte:** Jornal do Meio Ambiente/Folha de S.Paulo

---

:: Problemas Ambientais

## Vôos noturnos aumentam risco de mudanças climáticas

Um estudo publicado na revista científica britânica "Nature" afirma que adotar restrições a vôos noturnos pode contribuir para frear o aquecimento global. Isso porque, em certas altitudes, o avião produz esteiras de fumaça que causam grandes impactos no clima. Estas esteiras são rastros de vapor causados quando a água em atmosferas frias é condensada pelo exaustor quente do avião. Assim elas prendem o calor emitido pela superfície terrestre, gerando um "efeito estufa" que se soma ao aquecimento. Durante o dia, estas esteiras têm um efeito de resfriamento porque são brancas e, portanto, refletem parte da energia do Sol de volta para o espaço. Em certas condições, as esteiras de fumaça podem perdurar por várias horas.

**Fonte:** Jornal do Meio Ambiente/France Press

## Estudo da OMS diz que 25% das doenças são causadas por fatores ambientais

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que cerca de 25% das doenças registradas em todo o mundo são causadas por fatores ambientais evitáveis, que incluem água poluída, combustíveis perigosos, edifícios mal construídos e tráfego arriscado.

Segundo a agência das Nações Unidas, prevenir riscos ambientais pode salvar até quatro milhões de vidas por ano, a maioria em países em desenvolvimento.

A OMS alertou ainda que seu estudo é o mais abrangente e sistemático já realizado sobre como os riscos ambientais evitáveis contribuem para o surgimento de doenças e ferimentos.

Mortes por malária e por diarreia poderiam ser evitadas com um melhor gerenciamento ambiental, segundo a OMS.

Indicando medidas em potencial para reduzir a ameaça, a OMS citou o armazenamento doméstico seguro da água e melhores medidas de higiene, bem como uma melhor administração dos recursos hídricos. Como o uso de combustíveis mais limpos e seguros, o aumento da segurança no ambiente de construção e o uso e a administração mais criteriosos de substâncias tóxicas em casa e no ambiente de trabalho.

**Fonte:** Folha de S.Paulo

## Ceará contabiliza mais de mil casos de internamentos por intoxicação

Um estudo divulgado pelo Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador do Ceará (Cerest) Manoel Jacaré, traz dados alarmantes: ocorreram mais de mil casos de internamentos devidos a intoxicação por agrotóxicos no ano passado. Ainda revelou que, nos últimos dois anos, o número de internações por intoxicação por pesticida no Ceará quase dobrou, passando de 639 casos em 2004 para 1106 em 2005.

A análise das faixas etárias das pessoas intoxicadas por pesticidas mostra que, crianças e adolescentes, entre cinco e 14 anos de idade, foram os mais atingidos.

De acordo com a professora Raquel Rigotto, do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da UFC, e representante da entidade no Conselho Gestor do Cerest (CE), este problema está associado à implantação de grandes empreendimentos do agronegócio, voltados para a fruticultura de exportação.

**Fonte:** Ambiente Brasil

---

## Balaio

### Dinamarqueses anunciam protótipo de cidade do futuro

Um consórcio de investidores dinamarqueses anunciou que, em 2007, construirá um protótipo do que poderá ser a "cidade do futuro". O projeto, batizado de H2PIA, prevê que toda a energia usada na cidade será produzida a partir de painéis solares e moinhos de vento. A energia será estocada em células de hidrogênio. Elas funcionarão como baterias que garantirão o suprimento da energia para todas as casas e carros. Nenhum poluente é liberado ao fim do processo, apenas calor e vapor de água.

**Fonte:** Ambiente Já/Revista Veja

### Copa da Alemanha contribui para a sustentabilidade do meio ambiente

Um projeto Gol Verde (Green Goal), assinado entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Federação Internacional de Futebol (Fifa) e o Governo Alemão, está adotando medidas de proteção ao meio ambiente e para reduzir o número de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) que será gerado até o final da Copa do Mundo.

Para atingir esse objetivo, o projeto monitora áreas como água, lixo, energia e transportes. Também foi montado um esquema de neutralização climática para contrabalancear os índices de CO<sub>2</sub> gerados pelo sistema de transportes, construção e manutenção dos estádios da Alemanha, e pela presença de mais de 3,2 milhões de espectadores.

Uma das iniciativas foi a criação do "ingresso kombi". Quem compra entradas para qualquer uma das partidas dos jogos pode usá-las para ter acesso gratuito ao estádio por transportes públicos durante 24h.

Outra meta do programa é diminuir a geração de lixo em 20% nas arenas esportivas da Copa. Para evitar o desperdício, entre outras medidas, estão sendo usados copos

reutilizáveis. Cada espectador poderá adquirir apenas um "Copo da Copa" por jogo. A energia também é peça-chave. Sistemas de gerenciamento de energia foram instalados no estádio de Munique e devem reduzir em 20% o consumo de energia. Todos os estádios têm painéis de captação de raios solares, para a geração de energia limpa. O gramado de alguns estádios é irrigado por um sistema especial que capta a água da chuva. Nos mictórios é utilizado um mecanismo de higienização a seco. As atitudes são acompanhadas por uma campanha de conscientização do público.

**Fonte:** Revista Carbono Brasil

### Lixo industrial vira pedra no RJ

Foi inaugurado no condomínio industrial da Clariant, em Resende (SP), o primeiro forno de plasma para tratamento de resíduos industriais poluidores. A Ecochamas, empresa que construiu o forno, pretende tratar cerca de 400 toneladas de lixo industrial por mês, transformando os resíduos em pedras que substituem a brita na área de construção civil e ligas metálicas utilizáveis na indústria siderúrgica.

O equipamento foi desenvolvido e patenteado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT), e utiliza o plasma - um gás condutor de energia - capaz de gerar temperaturas de até 15 mil °C.

De acordo com o presidente da Ecochamas, já existem empresas sinalizando a vontade de tratar os resíduos utilizando o forno de plasma nacional. Os resíduos de pedras e liga metálica, formados no processo de aquecimento do forno, também já possuem destino quase certo para empresas siderúrgicas e da área de construção civil, que produzem asfalto.

**Fonte:** Portal Uol

---

### Expediente

Criada em 11/06/92 na ECO 92, a Rede de ONGs da Mata Atlântica tem como objetivo o intercâmbio de informações e a articulação entre as entidades que atuam em defesa da Mata Atlântica.

O boletim Últimas da Mata Atlântica é o veículo de comunicação da RMA.

Coordenação eleita na última assembléia: Titulares: Apremavi/SC, Apromac/PR, Associação Serras Úmidas/CE, Gambá/BA, Mopec/SE, NAT/RS, Roda Viva/RJ, Vidágua/SP, Proter/SP

Suplentes: Assecan/RS, Cepedes/BA, Ecoa/MS, Gescq/PE, Ipema/ES, ISMECN/MG, Vale Verde/SP, STV/RN, Terra Mater/PR

### Secretaria Executiva:

SCLN 210, bloco C, salas 207/208 CEP: 70862-530 Brasília - tel.:61-349-9162

e-mail: [bruno.rma@terra.com.br](mailto:bruno.rma@terra.com.br); [eliana.rma@terra.com.br](mailto:eliana.rma@terra.com.br); [carlos.rma@terra.com.br](mailto:carlos.rma@terra.com.br);  
[carol.rma@terra.com.br](mailto:carol.rma@terra.com.br)

Jornalista Responsável: Sílvia Franz Marcuzzo Reg.Prof. 7551 MTb/RS

[silvia.rma@terra.com.br](mailto:silvia.rma@terra.com.br) tel.: 61. 32017017

Estagiária de jornalismo: Suélen Trevisan Koch

\*Os textos deste boletim podem ser utilizados, desde que citada a fonte.